SEMANÁRIO NOTICIAS LX

16 de Março de 2024 | Notícias da Grande Lisboa | Nº 78

O METRO LIGEIRO LOURES - ODIVELAS

Lançado o Concurso Público. Agora Sim, Já Não Há Volta Atrás.

ÍNDICE

Indice

Temos Governo para Um Ano... Num Sistema Presidencialista 2

LANÇADO O CONCURSO PÚBLICO PARA O METRO LIGEIRO LOURES - ODIVELAS 3

Loures | Agenda da Semana 4

METRO LOURES/ODIVELAS – AGORA JÁ NÃO HÁ VOLTA ATRÁS 5

Visita oficial do Governador do Distrito 1960 do Rotary Internacional 6

O PSD caiu na armadilha das linhas vermelhas ao CHEGA 7

Jovens Há Futuro! 8

Obras de reparação do talude em Sacavém 9

10 DE MARÇO 10

Reabilitação do caminho do Boição de Cima, em Bucelas 12

"A Sibila", de Eduardo Brito 13

Março Jovem 2024 - Concerto de Papillon 14

Exposição Arte + Jovem Saúde Mental 15

ZERO congratula-se com caminho traçado para defesa de sobreiros e azinheiras 16

Câmara de Sintra dá continuidade aos investimentos em edifícios escolares. Investimento total já ascende a mais de 52 M€ 17

Agenda Metropolitana 18| 19

Plataforma Eletrónica da Entidade para a Transparência já disponível online 20

Música em Si Menor 21

Câmara Municipal de Loures e Plano Nacional Artes assinam Protocolo 22

"11 Cisnes" 23 de março às 15h na Sacavenense 23

Conversa com a escritora Carla Madeira 24

A cerâmica da Fábrica de Loiça de Sacavém durante o período Art Déco 25

EDITORIAL

Temos Governo para Um Ano... Num Sistema Presidencialista

Numa altura em que ainda faltam apurar os resultados do Estrangeiro (4 mandatos), a única certeza é que os próximos tempos serão de instabilidade.

Como escrevi por aqui, nos editoriais de 9 de Dezembro e anteriores, "O instável reino da Lusitânia brevemente num Parlamento perto de si", embora nesta data ainda faltem apurar 4 mandatos para a Assembleia da República (AR), tudo aponta que a continuar a aposta do PSD em Luís Montenegro e a sua recusa em negociar com o CHEGA a par da recusa do IL em assumir um acordo com o PSD que antes todos tinham como certo, os próximos meses até Outubro sejam de indefinições e instabilidade governamental.

Um Sistema Político cada vez mais presidencialista

Marcelo, desde a demissão de António Costa, que tem acentuado a sua ambição de transformar o Parlamento num conjunto de meninos do coro subordinados à sua vontade, aos seus quereres e às suas interpretações da vontade popular, colocando-se como presidente com uma legitimidade superior à dos representantes da Nação. No estado atual da arte, Marcelo, chegou ao ponto de se permitir influenciar ou de fazer constar a sua preocupação com o voto popular. Passado o tempo em que o seu veto era inconsequente, Marcelo prepara-se para nos deixar memórias inesquecíveis, e não pelos melhores motivos, do seu último mandato.... Felizmente não se poderá recandidatar.

Até Onde vai Montenegro e Até Onde Cederá André Ventura

Tendo em conta a irrelevância do IL para as contas de uma possível maioria à direita numa situação em que o CHEGA se abstenha, e toda a esquerda somada vale mais que PSD+CDS+IL, a grande questão para os tempos atuais até ao novo Orçamento para 2025, passa por uma negociação mais ou menos assumida publicamente entre o PSD e o CHEGA.

Bastarão alguns lugares na AR e no Conselho de Estado para acalmar André Ventura?

Com Luís Montenegro o PSD dispõe de uma margem de negociação muito estreita, mas a haver a entrada de Passos Coelho como PM e o entendimento com o CHEGA, ela não poderia ser em melhor altura do que neste primeiro governo saído das Legislativas de 10 de março até porque Marcelo estará impossibilitado de convocar novas eleições e, além do mais, não tem o mesmo ascendente perante um ex-PM nem a mesma veleidade de colocar "preocupações".

O CHEGA está refém de três situações:

1. Não pode dar aval a um governo em matérias, muitas, em que tem soluções diferentes e, no limite, terá de dar apoios "peça a peça".
2. Precisa de dar ao seu eleitorado uma mensagem de responsabilidade.
3. Tem de apresentar resultados e demonstrar que está à altura para resolver os grandes problemas do País e isto só será possível tendo ministros ou então arrisca-se a ser suicidado pelo PSD.

Um CHEGA Sem Ministros ou Definha ou Colabora na Queda do Governo

A história recente da famosa "geringonça", tem demonstrado que os partidos nos patamares inferiores da "cadeia alimentar" perderam representatividade parlamentar em favor do PS.

A direção do CHEGA sabe, tão bem como nós, que o apoio continuado a um governo PSD, sem ministros do CHEGA, se traduzirá numa transferência de uma fatia dos seus eleitores para o partido do governo até porque os eleitores sabendo que os seus votos serão usados desse modo não hesitará, em próximas eleições, votar diretamente no PSD.

Com as forças de bloqueio de Marcelo e dos barões do PSD que veem no crescimento do CHEGA sérias ameaças aos status municipais, dificilmente poderemos fugir a um cenário em que nos esperam eleições Legislativas em 2025 consequência do voto de toda a esquerda e a abstenção do CHEGA.

António Guedes Tavares, diretor
Editorial

DESTAQUE LOURES

PUB

BALCÃO DA INCLUSÃO
SERVIÇO ESPECIALIZADO EM INFORMAÇÃO ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E/OU INCAPACIDADE

LOURES
LOURES NO CENTR

LANÇADO O CONCURSO PÚBLICO PARA O METRO LIGEIRO LOURES - ODIVELAS

"O ministro Duarte Cordeiro foi imprescindível e determinante na decisão" - Ricardo Leão, presidente da CM Loures.

Metropolitano de Lisboa lança concurso para construção da linha Violeta em Metro Ligeiro de Superfície (MLS) e assina Protocolo de Colaboração com os Municípios de Loures e Odivelas

MLS conta com financiamento do PRR e do Orçamento do Estado

O concurso público destina-se à contratação das seguintes componentes do empreendimento: conceção e construção da infraestrutura do Sistema de Metro Ligeiro e do reordenamento urbano envolvente, fornecimento de veículos tipo LRV-Light Rail Vehicle e prestação de serviços de manutenção da infraestrutura ferroviária e dos veículos.

O preço base deste procedimento é de 450 milhões de euros, a que acresce o IVA à taxa legal em vigor, cofinanciando pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e por verbas do Orçamento do Estado.

Os concorrentes têm um prazo de 120 dias para a apresentação de propostas, contado da data do envio do anúncio para publicação no Jornal Oficial da União Europeia (JOUE).

A Linha Violeta contará com um total de 17 estações e cerca de 11,5 km de extensão. No concelho de Loures serão construídas nove estações que servirão as freguesias de Loures, Santo António dos Cavaleiros e Frielas, numa extensão de 6,4 km. No concelho de Odivelas serão construídas oito estações que servirão as freguesias de Póvoa de Santo Adrião e Olival de Basto, Odivelas, Ramada e Caneças numa extensão total de 5,1 km. As estações terão diferentes tipologias, a saber: 12 de superfície, 3 subterrâneas e 2 em trincheira.

EVENTOS LOURES

Loures | Agenda da Semana

LOURES NA ÁREA METROPOLITANA

METRO LOURES/ODIVELAS – AGORA JÁ NÃO HÁ VOLTA ATRÁS

O Metropolitano de Lisboa lançou esta sexta-feira, 15 de março, um concurso público internacional, com publicação no Jornal Oficial da União Europeia (JOUE), nos termos do regime fixado no Código dos Contratos Públicos, para a construção do Sistema de Metro Ligeiro de Superfície entre Loures e Odivelas, também conhecido como linha Violeta. Será uma realidade no 2.º semestre de 2026.

O concurso público destina-se à contratação das seguintes componentes do empreendimento: conceção e construção da infraestrutura do Sistema de Metro Ligeiro e do reordenamento urbano envolvente, fornecimento de veículos tipo LRV-Light Rail Vehicle e prestação de serviços de manutenção da infraestrutura ferroviária e dos veículos.

O preço base deste procedimento é de 450 milhões de euros, a que acresce o IVA à taxa legal em vigor, cofinanciado pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e por verbas do Orçamento do Estado.

Os concorrentes têm um prazo de 120 dias para a apresentação de propostas, contado da data do envio do anúncio para publicação no Jornal Oficial da União Europeia (JOUE).

Na sessão de lançamento do concurso teve ainda lugar a assinatura de um protocolo de colaboração entre o Metropolitano de Lisboa e os Municípios de Loures e Odivelas, que tem como objeto a formalização do reconhecimento do modelo de contratação pública deste sistema de Metro Ligeiro e a definição de responsabilidades de cada uma das partes nas tarefas envolvidas nas fases de preparação e tramitação do procedimento de contratação pública e na fase de implementação e execução do contrato.

O lançamento do concurso da empreitada de conceção e construção da linha Violeta é um novo passo neste empreendimento, que tem concluídas as fases de Diagnóstico, Viabilidade, Estudo Prévio e Estudo de Impacte Ambiental, tendo obtido da Agência Portuguesa do Ambiente (APA) decisão favorável resultante do Procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental (DIA). O Metropolitano de Lisboa está a seguir os passos processuais necessários tendo em vista a concretização da linha Violeta, para que seja uma realidade no 2.º semestre de 2026.

A linha Violeta é um projeto de expansão da cobertura intermodal da atual linha Amarela do Metropolitano de Lisboa que resulta de um protocolo assinado, em julho de 2021, pelo Metropolitano de Lisboa, a Câmara Municipal de Loures e a Câmara Municipal de Odivelas.

A Linha Violeta contará com um total de 17 estações e cerca de 11,5 km de extensão. No concelho de Loures serão construídas nove estações que servirão as freguesias de Loures, Santo António dos Cavaleiros e Frielas, numa extensão de 6,4 km. No concelho de Odivelas serão construídas oito estações que servirão as freguesias de Póvoa de Santo Adrião e Olival de Basto, Odivelas, Ramada e Caneças numa extensão total de 5,1 km. As estações terão diferentes tipologias, a saber: 12 de superfície, 3 subterrâneas e 2 em trincheira.
Com a aprovação em Conselho de Ministros, de 16 de novembro de 2023, o investimento total na linha Violeta será de 527,3 milhões de euros, com 390 milhões de euros provenientes do PRR, na modalidade de empréstimo, e 137,3 milhões de euros do Orçamento do Estado.

O investimento engloba a conceção e construção da infraestrutura do Sistema de Metro Ligeiro e do reordenamento urbano envolvente, a elaboração de todos os estudos para efeitos da instrução dos processos de expropriação por utilidade pública, o fornecimento de veículos tipo LRV-Light Rail Vehicle, e, ainda, a prestação de serviços de manutenção, quer da infraestrutura ferroviária, quer dos veículos pelo prazo de três anos.

O Plano de Expansão do Metropolitano de Lisboa tem como objetivo contribuir para a melhoria da mobilidade na cidade, fomentando a acessibilidade e a conectividade em transporte público, promovendo a redução dos tempos de deslocação, a descarbonização e a mobilidade sustentável.

Fonte: Metropolitano de Lisboa

Vídeo da intervenção de Ricado Leão, presidente da CM Loures

LOURES

Visita oficial do Governador do Distrito 1960 do Rotary Internacional

O presidente da Câmara Municipal de Loures, Ricardo Leão, recebeu ontem à tarde o Governador do Distrito 1960 do Rotary Internacional, David Valente.
O Governador, e os seus companheiros do Rotary Clube de Loures, foram recebidos no salão nobre dos Paços do Concelho, num encontro que teve como objetivo reiterar a importância da parceria entre ambas as entidades.
"Podem contar sempre com o Executivo da Câmara Municipal naquilo que é a matriz dos rotários. É algo que o Município se associou no passado, associa-se no presente e irá continuar a associar-se no futuro", garantiu Ricardo Leão.
Segundo o autarca, "é bom ter um parceiro ativo e a Câmara estará sempre ao seu lado, contribuindo para os que mais necessitam nas áreas sociais e relevantes na nossa política municipal e na vossa missão". "Por isso, é uma ligação que queremos que continue forte, coesa e sempre recetível em qualquer projeto a desenvolver", concluiu.
Também o Governador do Distrito Rotário sublinhou a importância desta parceria: "É um privilégio muito grande ter contado com o apoio da Câmara na preparação do ano rotário e, enquanto lourense, servir esta comunidade rotária".
David Valente destacou ainda o tema deste ano – "Crie Esperança no Mundo" –, que assenta em três pilares: Empoderamento Feminino, Doença Mental e Paz.
Presentes neste encontro estiveram também a vice-presidente da Câmara Municipal de Loures, Sónia Paixão, o presidente do Rotary Clube de Loures, Nuno Sanches, e demais associados deste clube.

PUB

OPINIÃO

O PSD caiu na armadilha das linhas vermelhas ao CHEGA

Marcelo Rebelo de Sousa, ao alinhar no cerco sanitário ao CHEGA, ficará indelevelmente assinalado na História de Portugal como o Presidente da República que, perante uma ampla maioria de direita, preferiu patrocinar governos instáveis, minoritários e de curta duração, em prejuízo dos portugueses, mas provavelmente em benefício das elites socialistas e sociais-democratas, que aliadas ao poder financeiro, representam o centrão dos interesses instalados, manchados por inúmeros casos de corrupção, uns já confirmados, outros em investigação.

Ainda não são conhecidos os resultados definitivos das eleições legislativas antecipadas do passado dia 10 de março, faltando o escrutínio dos círculos da Europa e Fora da Europa que elegem quatro deputados.

Deste modo há ainda uma incerteza sobre quem ficou em primeiro lugar nestas eleições, se o PS ou a AD.

A este propósito convém referir que já é tempo mais que suficiente para se modernizar a máquina administrativa relativa ao escrutínio pós-eleitoral, não sendo razoável que os resultados dos círculos da Europa e de Fora da Europa só sejam conhecidos na noite do próximo dia 20 de março, ou seja, dez dias depois do apuramento das votações decorridas em território nacional.
Tanta propaganda dos governos do PS sobre modernização administrativa e no escrutínio pós-eleitoral Portugal está atrasado décadas em comparação com outros países, alguns deles de menor desenvolvimento económico.

Nas eleições legislativas do passado fim de semana, o grande vencedor foi o CHEGA e não o partido ou coligação que ficar em primeiro lugar, na circunstância o PS ou a AD.

Com efeito, o CHEGA, apesar de ter ficado em terceiro lugar, é o vencedor das eleições do passado fim de semana, porque quadruplicou o número de deputados eleitos, inaugurando o tripartidarismo em Portugal, ao passo que o PS perdeu mais de 1/3 da sua bancada e o PSD, só aumentou em dois eleitos a sua representação na Assembleia da República.
Para o PSD que esteve nos últimos oito anos na oposição o resultado obtido é muito poucochinho, tendo tido até necessidade, para obter a vantagem conseguida pelo método de Hondt, de se coligar, nomeadamente, com o CDS, partido político moribundo da democracia portuguesa que assim regressa à Assembleia da República a reboque e por favor dos sociais-democratas.

Há atualmente um grande impasse sobre a formação do novo governo e uma grande incerteza sobre a futura governabilidade e estabilidade política no país, porque todos os partidos políticos com representação na Assembleia da República, teimam nas linhas vermelhas ao CHEGA, mesmo que isso represente desconsiderar o voto de mais de um milhão e cem mil eleitores, ou seja, de 18% dos portugueses que votaram nas últimas eleições.

Com efeito, não se percebe o atual impasse e incerteza sobre a formação do futuro governo, quando existe em Portugal uma clara maioria sociológica de direita, constituída atualmente, antes dos resultados definitivos, por 135 deputados, número que inclui os 48 eleitos do CHEGA.
O PS e os dois anteriores Presidentes da Assembleia da República, Ferro Rodrigues e Augusto Santos Silva, conseguiram pôr em prática uma estratégia que, até ao momento, está a surtir efeito, de ostracizar por completo o CHEGA, com os anátemas do fascismo, do racismo e da xenofobia, exatamente com o objetivo de dificultar a formação de governos de direita, de forma a perpetuar a esquerda no poder.

A estratégia do PS, liderada na Assembleia da República por Ferro Rodrigues e Augusto Santos Silva, consubstanciou uma autêntica armadilha pacientemente montada ao PSD que caiu na esparrela, provavelmente de forma consciente de muitos dos seus proeminentes barões, mas contra a vontade de outros notáveis sociais-democratas que prefeririam que o seu partido não alinhasse em estratégias de manutenção do bloco central dos interesses instalados, onde tem imperado a corrupção, a gestão danosa, o tráfico de influências e o nepotismo.

O Presidente da República, como experimentado analista político, bem sabe que o cerco sanitário imposto ao CHEGA, levará o país a uma ingovernabilidade e a ciclos governativos de curta duração, com graves prejuízos para o desenvolvimento social e económico de Portugal, mas isso são fatores que aparentemente, Marcelo Rebelo de Sousa, não está a considerar na sua avaliação da situação política portuguesa.

Marcelo Rebelo de Sousa, ao alinhar no cerco sanitário ao CHEGA, ficará indelevelmente assinalado na História de Portugal como o Presidente da República que, perante uma ampla maioria de direita, preferiu patrocinar governos instáveis, minoritários e de curta duração, em prejuízo dos portugueses, mas provavelmente em benefício das elites socialistas e sociais-democratas, que aliadas ao poder financeiro, representam o centrão dos interesses instalados, manchados por inúmeros casos de corrupção, uns já confirmados, outros em investigação.

Na atual bagunça política, Luís Montenegro, provavelmente será o futuro Primeiro-Ministro de Portugal, mas com contrato a termo certo, de seis meses, eventualmente renováveis por outros seis meses, ficando dependente dos humores e do calendário político de Pedro Nuno Santos e do PS que o derrubarão se sentirem novamente os ventos a seu favor.

As grandes reformas que o país necessita, nomeadamente, nas Forças de Segurança, no Ensino, na Saúde, nas Forças Armadas, na Justiça e na Habitação, poderiam ser devidamente concretizadas por uma maioria absoluta sólida que incluísse o CHEGA, mas ficarão à espera por uma melhor oportunidade, ou então por um assumir de consciência por parte dos notáveis do PSD que não concordam com o patético e irresponsável "não é não" de Luís Montenegro.

– Fernando Pedroso, Líder da bancada do CHEGA na AMO e Adjunto do Conselho de Jurisdição Nacional do Chega

JUVENTUDE EM LOURES

Jovens Há Futuro!

A iniciativa, integrada na programação do Março Jovem 2024, consistiu numa conversa informal sobre o percurso de vida, resultante da formação académica, de cada um dos sete jovens convidados, à qual assistiram, ontem, na Biblioteca Municipal José Saramago, alunos da Escola Secundária António Carvalho Figueiredo e da Escola Profissional de Loures, IPTrans.

O painel foi composto pela assistente social Patrícia Canto, que afirmou o empoderamento e o respeito pelos Direitos Humanos como fundamentais; o músico Francisco Gomes que, após a descrição do trabalho criativo intenso e da carga horária distribuída por concertos, composição e ensino, aconselhou a privilegiarem a saúde mental; a enfermeira Rita Rodrigues destacou a força, a resiliência e o foco como determinantes na sua área de interesse ao "cuidar de quem precisa"; o agente da PSP Rodrigo Lopes, para quem "cada dia é uma incógnita", declarou "não tenham medo de falhar e saibam lidar com as falhas"; uma opinião igualmente defendida pela designer de comunicação, fascinada pelo contacto com o consumidor final, Ana Rita Gibellino, e pelo fisiologista de desporto Ricardo Almeida que incentivou à tomada de decisões. A moderadora do debate, Bruna Escoval da Cruz, licenciada em gestão de marketing, desafiou ao envolvimento nas atividades disponibilizadas pelas universidades e salientou as competências adquiridas para o relacionamento interpessoal.

"Está aqui demonstrada a heterogeneidade de profissões por jovens talentos através da partilha dos seus testemunhos refletindo o conceito que o presente é vosso e o futuro, promissor, também é vosso", louvou a vice-presidente da Autarquia de Loures, Sónia Paixão.

LOURES - AS OBRAS

Obras de reparação do talude em Sacavém

O presidente da Câmara Municipal de Loures visitou hoje as obras de reparação do talude que se encontram a decorrer nas traseiras dos edifícios 53 a 67, da rua Domingos José de Morais, em Sacavém.

O talude e o passeio pedonal, entre os referidos edifícios e o Forte de Sacavém, apresentavam um conjunto de deformações, abatimentos, fissuras e ainda um mau funcionamento do sistema de drenagem, causando um ambiente de preocupação junto dos moradores.

Orçada em mais de 1.4 milhões de euros, esta obra contempla medidas de estabilização do talude, através da execução de muros de suporte em betão, de um sistema de drenagem eficiente e, ainda, o restabelecimento do caminho pedonal, de forma "a dar a devida tranquilidade e segurança a todos estes moradores que há anos ansiavam por esta importante obra" referiu, na ocasião, Ricardo Leão.

A conclusão da empreitada, a cargo da empresa António Saraiva & filhos, Lda., está prevista para o mês de setembro de 2024.

A acompanhar a visita esteve também o presidente da Junta de Freguesia de Sacavém e Prior Velho, Carlos Gonçalves.

OPINIÃO

10 DE MARÇO

1. A dinâmica do processo eleitoral de 10 de Março trouxe algumas situações, umas novas, outras nem por isso. Uma delas prende-se com digamos, um ensaio de colocar em causa o processo eleitoral por parte de uma das candidaturas, tendo motivado a Comissão Nacional de Eleições, a vir a terreiro, pronunciar-se por em 50 anos de democracia nunca se ter colocado em causa o sistema, nem os seus resultados. Naturalmente já se esqueceram do que aconteceu no século passado com Demétrio Alves, nas eleições autárquicas de 1997, quando esteve em parte incógnita, durante mais de 48 horas, com os votos do concelho de Loures. Naquela época os boletins, findo o acto eleitoral eram entregues nas freguesias que depois os faziam chegar á Câmara Municipal, de acordo com a Lei eleitoral.

Um episódio marcou o imaginário colectivo, de então, com a célebre corrida entre um Ferrari e um burro, protagonizada por António Costa, que liderava uma equipa de socialistas, dos quais três haveriam mais tarde de ser Presidentes de Câmara, desde logo o próprio Costa em Lisboa, Carlos Teixeira em Loures e Manuel Varges em Odivelas.

Quando finalmente apareceu Demétrio e os votos, constatou-se que o papel com o qual se formavam os embrulhos contendo os boletins, era distinto do distribuído aos presidentes de secções de voto, entre outras situações que levantaram a suspeita de "martelada", ficando o anátema ao sistema que "permitia" semelhante destrato.

Ora foi precisamente com António Costa, como Ministro da justiça, no governo de José Sócrates, que se introduziram alterações legislativas no sentido de melhorar o sistema, e os boletins de voto deixaram de ser entregues á guarda do Presidente da Câmara, para passarem a serem entregues á guarda do tribunal de comarca, sendo o transporte das freguesias para o destino final garantido pelas autoridades policiais. Dito de outra forma, a segurança aumentou exponencialmente, e a possibilidade de martelada, nesta fase, drasticamente diminuída, senão mesmo banida.
Onde estava na altura a Comissão nacional de Eleições (CNE)?

Desta vez, e face a algumas dúvidas levantadas sobre a constituição de mesas a CNE emite um comunicado pelo qual assegura que os membros das mesas "As mesas de voto são compostas por cidadãos indicados por todos os partidos ou coligações que concorrem à eleição", ora sucede que quando se tem mais de uma dezena de candidaturas, e os lugares a preencher numa mesa são apenas cinco, é quase como meter o Rossio na rua da betesga, alguém necessariamente vai ficar de fora.

A segurança do escrutínio só fica garantida se todas as candidaturas nomearem um delegado para cada mesa, como é seu direito, mas que raramente é cumprido, na medida em que um membro de mesa em hipótese alguma representa quem o indicou para o lugar, já o mesmo não acontece com o delegado cuja função é mesmo de representar a sua candidatura.

Ainda assim isto é uma evolução, pois no passado a nomeação era feita aleatoriamente pelo Presidente de Câmara, a partir dos cadernos eleitorais, e nunca esquecerei quando, no século passado, como chefe de gabinete de um Presidente de Câmara na Madeira, fiz um esforço de persuasão tremendo, para contrariar, no município onde exercia aquelas funções, as ordens da Quinta Vigia para as nomeações recaírem exclusivamente sobre laranjas. Com sucesso. Foi na época a única assembleia de voto plural na ilha, todas as demais eram homogéneas.

Onde estava a CNE? Nem sequer tinha um delegado na ilha, coisa que só passou a acontecer, pela primeira vez, depois de falar com alguns deputados à Assembleia da República, com quem comentava alguns assuntos de política.
Com estas evoluções o sistema é perfeito? Não, não é, ainda há zonas cinzentas … noutra oportunidade se falará disso.

2. O Presidente da República fica doente quando não é o centro da atenções, e auto-impondo-se um período de silêncio, quando determinou haver um tempo para os partidos, referindo-se á campanha eleitoral, um tempo para o povo, referindo-se ao acto eleitoral do dia 10 de Março, e um tempo para o Presidente da República, referindo-se ao pós eleições, conseguiu justificar a sua retirada de cena pública, amortizando, assim, o desgaste do seu protagonismo fomentado á exaustão pela crise em que se viu envolvido pela questão de duas bebés estrangeiras que beneficiaram do tratamento mais caro do mundo, graças a uma cunha presidencial, catalogada pela mãe das beneficiárias como PISTOLÃO.

Ainda sem haver resultados oficiais, na medida em que se espera o apuramento de cerca de 400 mil votos oriundos da emigração, que vão determinar 4 mandatos, e havendo apenas uma diferença entre o primeiro classificado (PSD) e o segundo (PS), cada um com 77 deputados, distanciando-os apenas 50 mil votos, significando pois tudo estar em aberto, o Presidente deu em convocar os partidos para audições.

Para garantir o máximo de protagonismo, espraiou as audições por vários dias, á razão de um partido por dia, coisa inédita na democracia portuguesa.

Consta que no dia 20 de Março, dia intencionalmente dedicado á audição do PSD, se saberá para quem vão os 4 mandatos. Então não seria prudente aguardar pelos resultados definitivos? Imagine-se o sururu se o resultado for diferente daquilo que todos, sem excepção, estão á espera.
Sendo Marcelo um distinto professor de direito e fazendo uma analogia grosseira, é como se um Juiz começa-se a escrever a sentença antes mesmo de ouvir todas as testemunhas e arguidos.
Esta atitude a que o povo chama "meter a carroça á frente dos bois" só encontra paralelo naqueles 8 minutos de discurso de Marcelo ao País no dia da reflexão, onde a sua parcialidade foi mal disfarçada de apelo ao voto.
Se isto não é sobranceria … .

3. Um outro facto, por demais evidente, que vem assumindo uma forma sistémica e reiterada de incompetência, ou tentativa de manipulação, é o rotundo falhanço dos comentadores e pseudo-comentadores da nossa praça. Todos falharam. Mas não ficaram sozinhos, as sondagens e pseudo-sondagens fizeram-lhes companhia.

Chega a ser confrangedor esta tonteria de sujeitarem a população a longas horas de interpretações sobre o que alguém disse, o que quis dizer, e o que não disse, mas queria dizer o que disse, mas não queria dizer, obnubilando por completo os protagonistas político-partidários, deturpando a percepção do cidadão sobre coisas da maior importância da sua vida.

Não sei como, mas alguém tem de acabar com este disparate de incompetência.

4. O voto electrónico é sempre tema de conversa por estas alturas, e, dependendo da circunstância, todos lhe reconhecem vantagens.

Uma discussão, alargada, e séria sobre o tema precisa-se, desde logo para afastar alguns mal entendidos sobre o que é o voto electrónico, e explicar ao cidadão comum que não é a possibilidade de aceder á internet e fazer o seu voto electrónico. Para além dos riscos de intrusão, por parte dos hackers, quem não tivesse serviço internet ficaria excluído de exercer o seu direito de voto. Naturalmente isso está fora de questão.

O sistema que conheço, porque no ano 2000 fui observador internacional no Brasil, quando pela primeira vez utilizaram o voto electrónico em todo o país (após uma fase experimental e localizada anteriormente), é o de o eleitor se apresentar numa secção de voto, na qual no lugar de uma urna existe um dispositivo electrónico com botões para a introdução de um número correspondente ao candidato (lá cada cidadão candidato tem um número, por isso numa lista composta por 20 cidadãos existem 20 números distintos, sendo o primeiro par de dígitos identificativo do partido por que concorrem), o voto fica armazenado numa unidade física (tipo pen ou disco externo), á guarda dos membros da mesa.

No fim das operações essa unidade física é removida e entregue á administração eleitoral.

Vantagens? Eliminam-se erros de manuseamento de papéis (boletins), e sobretudo de contagens. Mas a principal é a celeridade no conhecimento de resultados finais.

Evitaria aquilo que no momento vivenciamos, a ansiedade de não saber ainda, quem ganhou as eleições.

Oliveira Dias, Politólogo

OBRAS EM LOURES

Reabilitação do caminho do Boição de Cima, em Bucelas

A Câmara Municipal de Loures informa que estão concluídos os trabalhos de reabilitação do caminho do Boição de Cima, em Bucelas. Esta intervenção representou um investimento municipal de cerca de 340 mil euros e passou pela reconstrução do sistema de drenagem, com o aumento de diâmetro da passagem hidráulica, bem como a criação de uma bacia de dissipação de energia e regularização do canal.

CULTURA

"A Sibila", de Eduardo Brito, no dia 22 de março, às 19 horas, na Biblioteca Municipal Ary dos Santos, em Sacavém

A Câmara Municipal de Loures convida a assistir ao filme "A Sibila", de Eduardo Brito, no dia 22 de março, às 19 horas, na Biblioteca Municipal Ary dos Santos, em Sacavém.
A adaptação do romance homónimo de Agustina Bessa-Luís retrata a relação entre uma jovem escritora e a sua tia, personagens vibrantes inspiradas em figuras reais, a viver no interior norte de Portugal em meados do século XX. Sentimentos de ciúme, admiração e o complexo magnetismo entre duas mulheres fortes são retratados magnificamente pela grande escritora portuguesa no seu livro mais icónico, adaptado ao cinema com grande precisão.
Este filme comentado está integrado no projeto "Ler'Arte", que aborda temáticas em três vertentes das artes, designadamente, plástica, cinematográfica e fotográfica.
Mais informações através de bmas@cm-loures.pt ou do telefone 211 150 665.
A entrada é livre.

JUVENTUDE

Março Jovem 2024 - Concerto de Papillon

O Papillon vai estar, no dia 16 de março, no Pavilhão Paz e Amizade, em Loures, para um concerto integrado na programação do Março Jovem 2024.
O espetáculo tem início marcado para as 22 horas e é de entrada livre, sujeita à lotação da sala e mediante levantamento de bilhete.
Informação e reservas: dj@cm-loures.pt
Consulta o programa completo do Março Jovem AQUI

CULTURA

Exposição Arte + Jovem Saúde Mental 4 a 29 de Março BMJS 6 Abril a 11 Maio CPC

A Câmara Municipal de Loures convida a participar, a partir das 14h30, na inauguração da exposição Arte + Jovem Saúde Mental, com trabalhos de jovens artistas da Área Metropolitana de Lisboa.

Sob o tema da Saúde Mental, a iniciativa Arte + Jovem visa promover a criação artística de jovens, entre os 14 aos 22 anos de idade, das escolas da Área Metropolitana de Lisboa. Tem como objetivo fomentar a proximidade entre o Município de Loures, as escolas, os alunos e os professores, bem como promover o conhecimento das artes visuais e a produção artística no seio da comunidade escolar.

Assim, entre os dias 4 e 29 de março, os trabalhos dos alunos serão apresentados em exposição na Biblioteca Municipal José Saramago, em Loures, e, depois, entre os dias 6 de abril e 11 de maio, na Galeria Municipal do Castelo de Pirescouxe, em Santa Iria de Azóia, no âmbito da iniciativa Março Jovem 2024.

Entrada livre.

ECOLOGIA - AMBIENTE

ZERO congratula-se com caminho traçado para defesa de sobreiros e azinheiras

Publicado relatório final que traça medidas compensatórias muito mais ambiciosas e controladas em caso de imprescindível utilidade pública

Foi hoje publicado o Relatório Final (https://www.icnf.pt/api/file/doc/db8a7fbb541d4bdd) decorrente do Despacho 9353/2023, de 12 de setembro, uma iniciativa do governo no sentido de ultrapassar a contestação relativamente ao corte de sobreiros e azinheiras permitida no caso de projetos com declarações de imprescindível utilidade pública ou de relevante e sustentável interesse para a economia local, como é o caso do Parque Eólico de Morgavel. Na altura foi criado um grupo de trabalho, coordenado pelo Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas com participação da Secretaria de Estado da Conservação da Natureza e Florestas, APCOR - Associação Portuguesa da Cortiça, UNAC - União da Floresta Mediterrânica, MED - Instituto Mediterrâneo para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento e da ZERO - Associação Sistema Terrestre Sustentável.

Foram objetivos do grupo de trabalho avaliar as normas e procedimentos associados à elaboração e implementação dos projetos de compensação para a constituição de novas áreas de sobreiros ou azinheiras e respetivos planos orientadores de gestão, identificar e formalizar propostas de alteração procedimental ou legislativa e avaliar a implementação das medidas compensatórias em vigor e apresentar eventuais propostas de melhoria, nomeadamente ao nível da monitorização e da divulgação.

Prioridade é evitar qualquer corte de sobreiros ou azinheiras

A floresta em Portugal representa mais de 3,2 milhões de hectares, da qual cerca de um terço é ocupada por montados de sobreiro e azinheira. Para a ZERO, o fundamental é assegurar que a imprescindível utilidade pública seja um último recurso depois de se demonstrar que o projeto em causa é relevante e se justifica no quadro de uma análise integrada, mas fortemente ponderada do ponto de vista ambiental e que não existem mesmo alternativas viáveis ao corte de árvores e que esses cortes são efetivamente minimizados.

Legislação em vigor não permite verdadeira compensação nem controlo

Para a ZERO, compensar o corte de sobreiros e azinheiras com uma arborização ou uma beneficiação com majoração de 25% da área afetada pelo corte como está previsto na legislação em vigor (Decreto-Lei n.º 169/2001, de 25 de maio alterado pelo Decreto-Lei n.º 155/2004, de 30 de junho) é manifestamente insuficiente, para além de que não estão em vigor quaisquer garantias de que se assegure o crescimento e manutenção das árvores plantadas. No modelo de compensação atual (arborização ou beneficiação com ou sem adensamento), a recuperação dos valores perdidos hoje só vai ser visível no médio/longo prazo, importando por isso perspetivar fatores de compensação mais exigentes, em função dos valores perdidos. O período de tempo relativo à execução do projeto de compensação (entre 10 a 20 anos), não é compaginável com a verificação, em tempo e no curto prazo, do sucesso dessas medidas e, assim, não são garantia de resultados positivos que reflitam a reparação de danos causados. Mais ainda, não há mecanismo legal que assegure e responsabilize as entidades proponentes pelo insucesso das intervenções realizadas (arborização ou beneficiação).

Compensar – o quê? como? onde? Assegurar - como?

O grupo de trabalho não apresenta no seu relatório final soluções finais que deverão agora continuar em discussão, já que o seu mandato foi prolongado (Despacho n.º 2320/2024, de 4 de março). Existem diversas opções que foram consensualizadas, algumas das quais complementares, para responder a cada uma das questões assinaladas. Para a ZERO, é fundamental que o caminho envolva a necessidade de identificação e quantificação dos valores associados à área afetada pelo corte para se avaliar melhor a necessidade de compensação. E, nesse sentido, haja um fator de conversão de três vezes em relação a área afetada e com cinco vezes mais árvores que as afetadas pelo corte, com a garantia de existência de densidade mínima após 25 anos, contemplando quer uma componente forte de arborização, quer de adensamento. Dever-se-á também prever que uma parte da área a compensar seja reservada à melhoria do estado de conservação de sobreirais e/ou de azinhais já existentes e/ou ao incremento da área de ocupação destes habitats naturais. A prioridade para as medidas de compensação deve ser de áreas próximas das afetadas, existindo um mecanismo de reporte periódico e a obrigatoriedade de uma garantia bancária, com sanções a serem determinadas numa próxima alteração legislativa.

Grupo de trabalho bem-sucedido

A ZERO, que participou no grupo de trabalho criado e que articulou as suas propostas na quadro da coligação C7, uma coligação de organizações Não Governamentais de Ambiente que integra sete organizações (ANP/WWF, FAPAS, GEOTA, LPN, Quercus, SPEA e ZERO), destaca o sucesso de articulação até agora entre os participantes neste trabalho conjunto com a administração, representantes do setor da cortiça e de uma universidade, no sentido de encontrar soluções para manter a área de sobreiros e azinheiras em Portugal.

Fonte: Zero.ONG

SINTRA

Câmara de Sintra dá continuidade aos investimentos em edifícios escolares. Investimento total já ascende a mais de 52 M€

A Câmara Municipal de Sintra aprovou a abertura do concurso público para a empreitada de manutenção de edifícios escolares, no valor de 156 mil euros.

A deliberação, aprovada em reunião de executivo, tem como objetivo garantir as boas condições de funcionamento e de manutenção do interior dos edifícios escolares. Devido à utilização intensiva destas instalações, torna-se necessário realizar intervenções que garantam a sua qualidade e durabilidade ao longo do tempo.

O presidente da autarquia de Sintra, Basílio Horta, destacou "o compromisso contínuo deste executivo na melhoria das condições existentes nas escolas. Temos como objetivo garantir as condições que promovam um ambiente mais propício à aprendizagem".

As principais ações a serem realizadas no decorrer desta empreitada incluem a pintura interior de edifícios, melhoria da ventilação dos espaços, resolução de infiltrações e correção de impermeabilizações, substituição de rodapés e roçadeiras, além de outras intervenções de natureza corretiva.

O Plano de Investimentos nas Escolas de Sintra permitiu requalificar até ao momento mais de 120 estabelecimentos de ensino, compreendendo mais de 30 mil alunos, num investimento superior a 52 milhões de euros.

Fonte: CM Sintra

FOTO: CM SINTRA

AGENDA METROPOLITANA

Agenda Metropolitana

16 março 2024
BARREIRO
100 Anos de Augusto Cabrita: Um Olhar Inédito

Último dia para visitar a exposição "Um Olhar Inédito".

Assinalaram-se, em 2023, os 100 anos do nascimento de Augusto Cabrita, uma das figuras mais marcantes do Barreiro e da história da fotografia, da televisão e do cinema em Portugal, entre outros talentos.

Uma exposição de fotografia – "100 Anos de Augusto Cabrita: Um Olhar Inédito" – dedicada ao "mestre", artista único e incontornável.

Data
16 março 2024
Município
Barreiro
Preço
Gratuito

Local
Auditório Municipal Augusto Cabrita (Barreiro)

URL
www.cm-barreiro.pt/eventos/exposicao-centenario-do-nascimento-de-augusto-cabrita/
Outras informações
Até 16 março 2024

16 março 2024
LOURES
Papillon

O concerto principal das comemorações do Março Jovem 2024, em Loures.

Papillon é um valor seguro do hip-hop português e um MC energético e genuíno. Antigo membro dos GROGnation, tem consolidado uma carreira a solo com os álbuns "Deepak Looper" (2018), e "Jony Driver" (2022). Tem colaborações de sucesso com artistas como Plutónio e Slow J.

O concerto terá entrada livre.

Data
16 março 2024
Município
Loures
Preço
Gratuito

Local
Pavilhão Paz e Amizade, Loures | 22h00

URL
www.cm-loures.pt/

17 março 2024
SINTRA
Anabela, Meu Mundo Bom

Quando a luz se apaga de noite no quarto, quais são os sonhos das crianças? Cães voadores, luas coloridas e algodão doce em forma de estrelas!

Anabela canta os fascinantes sonhos da infância através de doze canções, e estreia-se num novo registo musical dedicado aos mais novos, numa fabulosa orquestração com originais de Luísa Sobral, Rita Redshoes, Luiz Caracol, Catarina Furtado, Valter Rolo, Rui Melo, Barbara Tinoco, Alice Vieira e Tânia Ribas de Oliveira, entre outros.

A cantora homenageia mães e filhos num espetáculo memorável inspirado nos sonhos do seu filho Vicente, a quem dedica este novo projeto.

Data
17 março 2024
Município
Sintra
Preço
5 euros

Bilhetes à venda na Ticketline
Local
Centro Cultural Olga Cadaval, Sintra | 16h00

URL
ccolgacadaval.pt/agenda/teatro/185-anabela-meu-mundo-bom/2024-03-17-16-00
Outras informações
Para maiores de 3 anos. Duração: 60 minutos.

AGENDA METROPOLITANA

Agenda Metropolitana

17 março 2024
SINTRA
Rui Ochoa – "74-99"

Último dia para visitar a exposição de fotografias de Rui Ochoa.

"74-99" é um espelho dos primeiros 25 anos da democracia portuguesa e, atravessando uma série de acontecimentos, pessoas e paisagens diversas, marca não só o que Portugal foi há 50 anos, mas todo o percurso histórico e as transformações políticas, económicas e sociais desse tempo.

Esta exposição é uma consequência inevitável de um livro (com o mesmo título), que foi publicado e que de forma mais completa e pormenorizada, conta e mostra fotografias da história recente do país, acompanhados por textos que testemunham na primeira pessoa esses acontecimentos importantes.

Enquanto fotógrafo, editor e diretor de fotografia do Jornal Expresso ao longo de mais de 30 anos, entre outras funções institucionais que acumulou, Rui Ochoa cobriu milhares de notícias nacionais, internacionais e personagens relevantes da cultura e da política portuguesas, que fazem do seu acervo fotográfico um dos mais importantes da história da fotografia em Portugal.

Assim, esta exposição será uma revelação em primeira mão dessas reportagens, viagens, encontros oficiais que testemunham os temas eminentemente nacionais, mas também internacionais e que constroem um valioso trabalho histórico sobre o país.

Exposição integrada na programação das comemorações dos 50 anos do 25 de Abril.
Data: 17 março 2024
Município: Sintra
Preço: Gratuito
Local: MU.SA – Museu das Artes de Sintra, Sintra
Terça a sexta-feira: 10h00 às 18h00 | Sábado e domingo: 12h00 às 18h00

17 março 2024
ALMADA
Plantação de microfloresta – Parque Urbano das Quintinhas

Junte a família e amigos e contribua na plantação da microfloresta, no Parque Urbano das Quintinhas, Charneca da Caparica.

Participe na criação da 5ª microfloresta do concelho, e contribua para tornar o território mais sustentável, biodiverso e adaptado às alterações climáticas, promovendo um microclima mais ameno.

Assista ao workshop e fique a conhecer melhor sobre o que são, como se constroem e o que queremos fazer para estas microflorestas no espaço urbano. Junte-se aos cuidadores desta floresta, faça parte deste movimento e contribua para uma cidade mais verde! Saiba mais aqui.

Data
17 março 2024
Município: Almada
Preço: Gratuito
Mais informações: diacs@cma.m-almada.p

Local
Parque Urbano das Quintinhas, Charneca da Caparica | 9h30

URL
www.cm-almada.pt/plantacao-microfloresta-parque-urbano-das-quintinhas
Outras informações
Duração: 3 horas.

TRANSPARÊNCIA

Plataforma Eletrónica da Entidade para a Transparência já disponível online

A plataforma eletrónica da Entidade para a Transparência (EpT), que vai permitir a submissão das declarações de rendimentos, património, interesses e incompatibilidades dos titulares de cargos políticos, entrou no final da semana passada em funcionamento.

Segundo o Tribunal Constitucional (TC), estando agora assegurado o cumprimento pleno e integral da lei, "serão reforçados o controlo da entrega e a fiscalização dessas declarações e o acesso público à informação contida nas mesmas que, legalmente, deva ser publicamente acessível online". "Deste modo, esse pleno cumprimento poderá contribuir para o escrutínio dos titulares de cargos políticos e altos cargos públicos e até para reforçar a confiança dos cidadãos no funcionamento das instituições", declarou o TC.

Apesar da EpT ter sido criada em 2019, as instalações desta Entidade apenas foram disponibilizadas pelo Governo em agosto de 2023, sendo que só agora, em março de 2024, esta Plataforma Eletrónica ficou pronta a ser utilizada.

Margarida Mano, Presidente da TI Portugal, já havia alertado que, embora instrumentos como a EpT sejam "determinantes para instituir o quadro normativo de prevenção da corrupção, de nada valem sem eficácia real. Mais, o facto da EpT e o MENAC pouco mais existirem senão no papel são uma evidência da pouca relevância que é dada à aplicação da política anticorrupção no plano real, naquele que impacta a vida de todos os dias das pessoas."

Mais recentemente, também a Transparency International, no seu relatório do Índice de Perceção da Corrupção 2023 (CPI 2023), mencionou Portugal como um dos países da Europa em que se registam falhas ao nível da integridade na política, salientando a necessidade de serem reforçadas as regras relativas aos conflitos de interesses, às normas éticas e à transparência no exercício de funções públicas, colocando em evidência que não basta a um país ter estratégias e mecanismos anticorrupção, é fundamental que estes sejam efetivos no combate a este fenómeno.

Neste sentido, a TI Portugal continuará a apelar para que a EpT comece efetivamente a exercer as suas funções, aguardando com expectativa para ver como esta irá cumprir os seus objetivos e contribuir para uma real fiscalização e respetiva redução e eliminação de potenciais conflitos de interesses e incompatibilidades dos titulares de cargos públicos.

Fonte: Transparência Internacional - Portugal

CULTURA

Música em Si Menor 17 de março, pelas 11 horas, na BJS

A Biblioteca Municipal José Saramago, em Loures, irá receber, no dia 17 de março, pelas 11 horas, mais uma sessão do Música em Si Menor com o concerto Porgy and Bess, de George Gershwin.

Um concerto para maiores de 4 anos, com temas musicais que se tornaram famosos como clássicos do jazz e do blues, com narração de Susana Henriques, desenho de Marco Santos, César Cardoso no saxofone tenor, Pedro Nobre no piano, Francisco Brito no contrabaixo e Pedro Felgar na bateria.

"Nos arredores da cidade americana de Charleston, Porgy lutou para salvar uma rapariga bonita. Será que conseguiu? Deu frutos a generosidade de Porgy?" A história causou grande impressão, espalhou-se por todo mundo e ainda hoje se fala do grande amor que viveram Porgy e Bess.

A entrada é livre. Apareça!

CULTURA

Câmara Municipal de Loures e o Plano Nacional das Artes assinam Protocolo

Foi assinado um protocolo entre a Câmara Municipal de Loures e o Plano Nacional das Artes (PNA) – estrutura tutelada pelos ministérios da Educação e da Cultura – que tem como objetivo aproximar as artes, o património e a cultura da vida dos cidadãos, em particular das crianças e dos jovens, através da comunidade educativa.

Este documento pretende, assim, entre outras medidas, promover a transformação social, mobilizando o poder educativo das artes e do património na vida dos cidadãos, e fomentar a colaboração entre agentes artísticos, a comunidade educativa e outros intervenientes, de forma a desenhar estratégias de ensino e aprendizagem sem muros entre a Escola e a sua envolvente.

Com a assinatura deste protocolo será implementado, por exemplo, o projeto "Artista Residente" que promove a deslocação e contacto regular de um artista com a escola. Além de terem um ateliê na escola, estes artistas acompanham a comunidade educativa durante o ano letivo, em contato direto com os alunos, promovendo novos processos e práticas artísticas.
De acordo com Paulo Pires do Vale, Comissário do PNA, um dos pontos de apoio deste plano, que vai fazer cinco anos, foi a "confiança nos processos artísticos, nos artistas e o seu papel na sociedade. Essa confiança na mudança e na transformação social só terá futuro se soubermos trabalhar mais em conjunto".

"Não podemos ficar fechados em nós. Precisamos deitar abaixo os muros e servir melhor a comunidade", referiu Paulo Pires do Vale. "O facto do Plano estar aqui, em Loures, é um sinal disso. A Câmara de Loures abrir-se a esta colaboração é um sinal disso. É desta forma que desejamos que as escolas e a comunidades possam colaborar".

"Hoje assumimo-nos como parceiros do PNA", afirmou, na ocasião, o presidente da Câmara Municipal de Loures. "Através desta parceria, queremos ser um concelho ainda mais coeso, em que a ação municipal incentiva a interculturalidade, a partilha e a cooperação".
Para Ricardo Leão, "o acordo que assinamos hoje vai reforçar as estratégias locais de cultura e educação do Município de Loures, incitando à consolidação de uma política cultural".

"Dignificando os 50 anos do 25 de Abril, a melhor homenagem que podemos fazer à democracia é formar cidadãos conscientes da sua realidade, com pensamento crítico e capazes de fazer as melhores escolhas para si, sabendo que elas terão efeitos na sua comunidade", concluiu.

Presente na cerimónia, que decorreu na Galeria Municipal Vieira da Silva, no Parque Adão Barata, esteve a vice-presidente da Câmara de Loures, Sónia Paixão.

TEATRO

"11 Cisnes"
23 de março às 15h na Sacavenense

A Cooperativa A Sacavenense, em Sacavém vai receber, no dia 23 de março, pelas 15 horas, a peça 11 cisnes, pelo Teatro de Montemuro, integrada na programação do Loures Teatro a Teia.

11 cisnes é a incrível história de quem superou o medo, abdicando do conforto para não perder a sua identidade.

Uma história destinada a maiores de 6 anos e duração de 50 minutos.
Reserve o seu lugar através do endereço de correio eletrónico dac@cm-loures.pt ou pelo telefone 211 150 660.

Entrada livre.

DOS LIVROS E DOS ESCRITORES

Conversa com a escritora Carla Madeira

Realiza-se, no dia 16 de março, pelas 21h30, na Biblioteca Municipal José Saramago, em Loures, uma conversa com a escritora Carla Madeira.

A autora que nasceu em Belo Horizonte, no Brasil, é conhecida pelas suas obras "Tudo é Rio", "A Natureza da Mordida" e "Véspera".

ARTE

A cerâmica da Fábrica de Loiça de Sacavém durante o período Art Déco

A palestra "A cerâmica da Fábrica de Loiça de Sacavém durante o período Art Déco" realiza-se, no próximo dia 23, às 15h30, no Museu de Cerâmica de Sacavém.

O investigador e colecionador António Augusto Joel, ilustra diversos formatos e motivos de loiça decorativa e utilitária, produzidos entre as décadas de 1920 e 1950, e evidencia a interação técnica e artística desta empresa de Loures com as suas congéneres alemã, francesa e inglesa.

A participação deve ser efetuada através do endereço eletrónico se_ceramica@cm-loures.pt ou pelo 211 151 082.

Ficha Técnica Noticias LX - Diretor e Proprietário: António Tavares - Editor e Redação: Alameda Salgueiro Maia, Lote 4, 1º andar – Gab 8, 2660-329 Santo António dos Cavaleiros
Colunistas: Oliveira Dias, José Maria Pignatelli, Paulo Bernardo e Sousa, Ricardo Henriques, Nuno Miguel Botelho, Fernando Pedroso, Ricardo Andrade, Maria Máxima Vaz, Filomena Francisco, Vitor Manuel Adrião, Pedro Almeida, João Calado, Patricia Almeida, José Manuel Graça
Colaboradores: Miguel Durão, Manuel Vieira.

Inscrição na ERC: 127230 | Periodicidade: Semanal
Estatuto editorial: https://noticiaslx.pt/estatuto-editorial/
Regras editoriais: https://noticiaslx.pt/regras-editoriais/
NoticiasLx: https://NoticiasLx.pt

Assinar o Semanário

Distribuição nos meios digitais para uma audiência de 50.000 pessoas nos concelhos da Grande Lisboa

Parceiro: